

NEGOCIAÇÃO JÁ E RESPEITO AO ACORDO COLETIVO!

Passada uma semana da apresentação da proposta da Cemig para a categoria e após muitas reuniões setoriais, fica a certeza que o que mais impressionou os eletricitários foi a agressividade com que a Cemig partiu para cima do nosso Acordo Coletivo de Trabalho. Não desconsiderando que uma parte da categoria está rindo à toa com a proposta, principalmente os gerentes e seu pessoal mais íntimo, o grito que se houve, e que o Sindieletro defende, é por respeito ao invés de uma proposta imoral.

Está evidente que tem muita gente legislando em causa própria, sem qualquer responsabilidade com o que vai deixar para as gerações futuras e mesmo para os que estão ficando. A possibilidade de retirada da Maria Rosa é o que está mais gritante na proposta.

Muitos são os reflexos, como a constituição de duas ou mais categorias, com entrada de pessoal custando menos de 50% dos atuais trabalhadores, e a possibilidade real da Cemig em pouco tempo dobrar o quadro de pessoal com o mesmo custo hoje praticado. Também terá reflexos sobre a Forluz e Plano de Saúde, uma vez que a contribuição para ambos é proporcional à remuneração e já é possível vislumbrar problemas futuros.

Outra questão levantada tem sido a perda de solidariedade na categoria, dado os mais diferentes interesses que cercam os eletricitários, a depender de sua situação na empresa, em relação às possibilidades

ou não de ascensão, ou mesmo de sua saída. A Cemig joga com a divisão da categoria. Utiliza seu poderio financeiro para pressionar os atuais trabalhadores a serem cúmplices no sucateamento do nosso Acordo Coletivo.

Assim, fica a pergunta: de quem é a responsabilidade pela manutenção do nosso Acordo? Não tenham dúvida que se depender da sede de poder dos gerentes dessa empresa e do compromisso de "agregação de valor aos acionistas", os ataques ao nosso Acordo não vão parar por aí.

O próprio Plano de Saúde foi por diversas vezes citado pelo Comitê de Negociação como um "problema que precisa de solução". Então, surge a mesma pergunta em relação à este Plano: de quem é a responsabilidade pela manutenção futura desse plano, aos moldes do que é hoje ou ainda melhor? Quem vai defender a manutenção dos aposentados no Plano de Saúde? As futuras gerações de trabalhadores que tiveram seus direitos vendidos?

O que precisamos prestar atenção é que a responsabilidade pelo nosso ACT é de cada eletricitário do Estado. Zelar pelo Acordo significa pensar o futuro. Ao mesmo tempo, é necessário olhar para o passado e toda a história de lutas e conquistas dessa categoria, para ajudar a visualizar o tamanho da nossa responsabilidade.

É preciso analisar um cenário que está posto, muita gente seduzida pela possibilidade de "ganho fácil", a custa



Foto: Benedito Maia

do rebaixamento de outros trabalhadores. Gente que desacreditou da luta, que por conveniência ou desinformação, desconsidera todo conflito de interesses colocado na nossa negociação.

Por outro lado, não temos dúvida do compromisso de nossa categoria com a luta, com a necessidade de organização, de debate, de proposição, de crítica. É preciso explicitarmos nossas diferenças com toda fraternidade, mas por outro lado, com toda a clareza do papel que nos cabe, de defesa e luta por nossa organização, enfim, em defesa da nossa história.

É hora de dar um basta em tanta imoralidade, de assumir que não vamos enriquecer gerente às custas do suor dos trabalhadores e da sociedade. É hora de dizer para a Cemig que não negociamos o que não nos pertence. Portanto, o momento é de valorizarmos o processo de negociação com muita disposição para o debate. É hora de lutar pelo respeito necessário e devido a esta que é a melhor categoria do país. Hoje não vamos trabalhar para que a Cemig entenda qual o nosso valor.

Para quem sabe ler, um pingo é letra

No centro da proposta da Cemig está a lógica da remuneração variável sendo consolidada na nossa negociação, ou na ausência de negociação. O condicionamento de nossa remuneração ao desempenho sem incorporação ao salário é a marca de uma prática perversa que encurta a remuneração fixa e trabalha cada vez mais com percentual variável condicionado ao desempenho e como já dito, sem incorporação ao salário.

Não é à toa que a discussão de produtividade e aumento real foi parar dentro da PR. A própria pressão da empresa pela pactuação de metas na PR do ano que vem deixa isso bem explícito. Ainda carrega outro agravante, a possibilidade de pagamento proporcional em caso de não cumprimento da meta.

Também para nossa

surpresa, no caso de superação da meta, a empresa propõe o pagamento de extra totalmente condicionado à remuneração, desconsiderando todo debate em torno da linearidade.

Fica alguma dúvida da sede de conquista dos que gerem esta empresa? Como se não bastasse, o PCR também entrou nesse jogo. O Abono Desempenho para os que já estão acima da faixa máxima, trabalha na mesma lógica, muito conhecida nas empreiteiras e que traz um resultado evidente: adocimento e morte.

Condicionar remuneração à produtividade, sem a possibilidade de discutir condições de trabalho, condições para o cumprimento de metas, é no mínimo uma irresponsabilidade com os que colocam a sua vida em risco na construção dessa empresa.

Depoimentos

★ Dois pontos de sutis conotações

O primeiro ponto trata da extinção da Maria Rosa para futuros empregados. A alegação da Cemig é de que nós, atuais empregados, não estamos sofrendo qualquer prejuízo nesta alteração. Porém, mas, porém mesmo, ao manifestar esta postura, a Cemig diz que projeta esta adequação de práticas salariais ajustando a empresa ao mercado. Pois bem, em menos de 10 anos se-

remos a bola da vez, pois, estaremos influenciando negativamente neste planejamento proposto. E ela é categórica em afirmar que não teremos prejuízo, porém, começa uma contagem regressiva para o final da história de cada um nesta empresa que construímos.

Seremos encurralados através de pressões de chefes que, não enxergam ou fazem de bobos, porém, estão na mesma barca, além de PDI impostos a qualquer custo. O segundo refere-se à distribuição dos lucros 50% linear e 50% proporcionais aos salários de cada empregado. Pois bem, a Cemig tem como premissa de que os empregados com níveis hierárquicos, tem uma representatividade maior nos resultados financeiros obtidos pela empresa.

Ao ouvir isto, o sentimento de mágoa pela insignificância com a qual sou visto pela empresa. Como idealista que sou, minha visão a respeito de quem somos e porque estamos aqui, difere significativamente de quem está no poder, pois, está ótica separatista primando pelas diferenças e não pela igualdade é colocado nos discursos dos mais ambiciosos empresários e por paus mandados que ocupam cargos de chefia na Cemig. Fazendo analogia a uma equipe de futebol, será que o atacante é mais importante que o zagueiro? Será que os jogadores são mais importantes do que a comissão técnica, do que o roupeiro? Dependendo da formação moral e hu-

★ Manifesto de um eletricitista entristecido

Uma grande empresa como a Cemig, construída pelo esforço de seus funcionários que ao longo dos anos tanto se orgulharam em trabalhar para ela, hoje são proibidos de entrar na empresa.

Idealizada por JK, para o bem social, hoje está sendo sucateada por uma nuvem de gafanhotos que, como em uma plantação, estão sugando todas as suas reservas, para depois abandoná-la.

Esta direção visa lucros altíssimos, sem medir as consequências futuras e quando a fonte secar, mudarão suas ações para outra empresa onde começarão outro ciclo de destruição. O parque industrial desta empresa está sendo jogado às tra-

ças, funcionará até quebrar, pois a sua manutenção que é vital para a sua prosperidade está sendo destruída.

Equipamentos novos estão sendo comprados sem qualidade, temos usinas que deveriam rodar no mínimo 20 anos sem dar problemas e estão quebrando com quatro anos de funcionamento. Quando funcionários identificam problemas e tentam paralisar obras, estes são afastados do local.

Por que, eu pergunto? Qual o interesse atrás de diretrizes tão absurdas? Por que nossos gerentes, mesmo cientes do caos que em breve acontecerá, viabilizam estas insanidades?

Nota 10 somente para o "marketing", para a mídia que também

vem sendo comprada. A Cemig é empresa referência, apresentam sucessos atrás de sucessos. A que preço, eu pergunto.

À custa de corte de pessoal, retirada de benefícios, terceirizações, aumentos de tarifas que foram pactuadas na gestão do Sr. Azeredo, visando tornar a empresa atrativa para a venda? À custa do sucateamento de que gera, transforma e distribui nossa energia?

Dos 55 anos da Cemig, a conheço há quase 40 anos, e me entristece muito que o vejo. A quem recorrer? Temos o dever de pelo menos trazer a público o que está ocorrendo, pois a Cemig é patrimônio dos funcionários e dos mineiros.

mana de cada um, diversas são as opiniões.

Desculpem-me o desabafo, mas não posso negar que esta proposta me lembra um filme chamado Proposta Indecente, onde um rico oferece um milhão de dólares para transar com a mulher do sujeito, que arrependido de aceitar tal situação aplica o diabinho na compra de um hipopótamo. Não deixemos que seja tarde para preocuparmos com o nosso futuro, pois hoje, 6,4 remunerações podem ser muito bem-vindas, porém, o desemprego daqui alguns anos, nos fará enxergar que este dinheiro todo foi para nós mais inútil que um hipopótamo.

★ Na primeira oportunidade, saio da empresa

Trabalho há 19 anos como eletricitista e atualmente curso Engenharia Elétrica. Estou totalmente desiludido com a Cemig, é o pior pesadelo que um trabalhador pode viver em uma empresa. Na primeira oportunidade vou trocar de emprego.

Mesmo com o concurso interno, nunca tive oportunidade de crescer na empresa, minha esperança era tentar o concurso externo quando me formasse. Mas acabou, para mim qualquer chama de esperança de ser valorizado depois dessa proposta absurda de

retirar a Maria Rosa. Não vejo mais futuro para os trabalhadores da Cemig. Quem ficar será logo demitido por custar mais caro e quem entrar vai ter um emprego sem anuênio, sem Maria Rosa e com um auxílio-educação que, de fato, auxilia muito pouco os estudos dos eletricitários.

A Vale do Rio Doce paga 80% do valor da mensalidade escolar de seus trabalhadores, a Samarco, 70%. A única esperança que ainda nos resta é lutar muito para impedir a retirada da Maria Rosa.



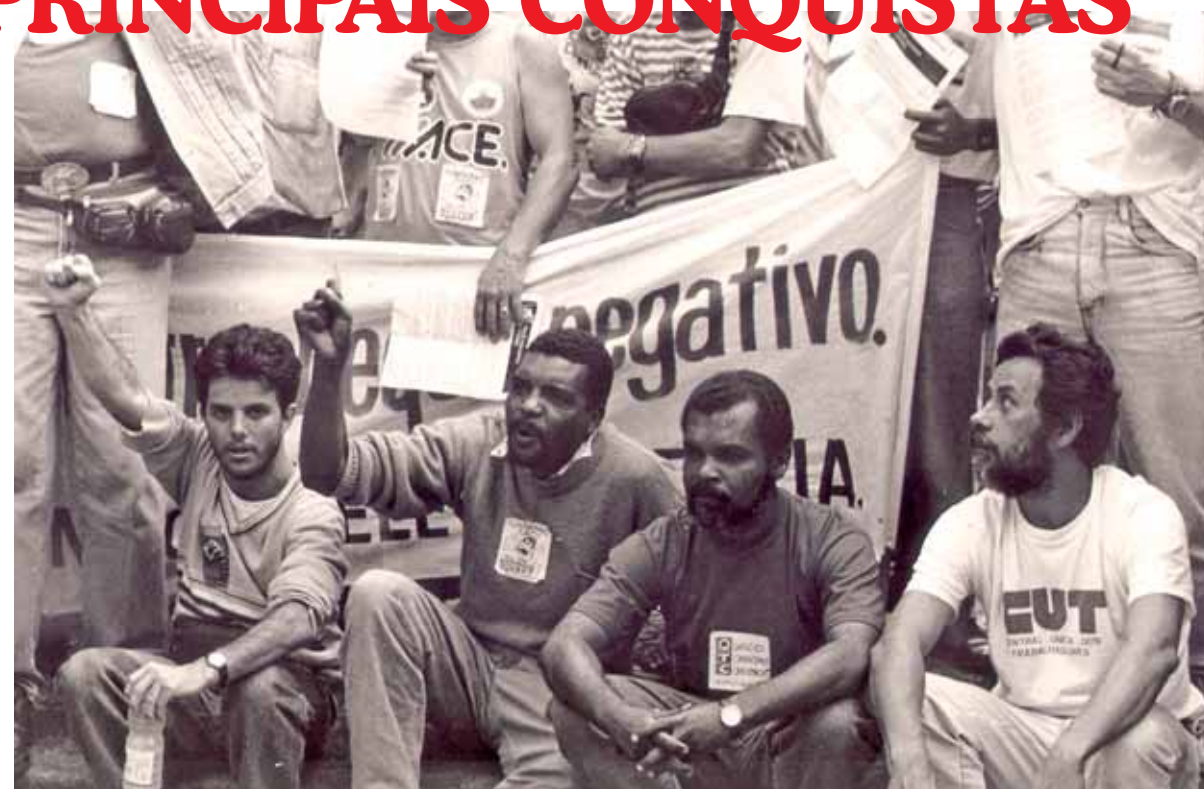
MARIA ROSA É UMA DAS NOSSAS PRINCIPAIS CONQUISTAS

A Maria Rosa é uma das conquistas históricas dos eletricitários. Ao longo do tempo, nós trabalhadores mostramos que somos maiores que qualquer gestão da Cemig. Com a força da nossa organização, consolidamos conquistas e impedimos a retirada de direitos. As dezenas de conquistas que usufruímos foram acumuladas ao longo dos 56 anos de existência da nossa organização sindical, numa trajetória de lutas e resistência que fez da categoria uma das mais combativas do país.

Sempre que fomos chamados à mobilização, lá estávamos, nas portarias da empresa, nas ruas, em passeatas, na porta do governo do Estado, na Justiça do Trabalho, suportando as pressões, repressão, ameaças e demissões de trabalhadores e dirigentes sindicais. Quantas greves foram necessárias para impedir – e impediram – os sacos de maldade da Cemig? Várias, incluindo a greve de fome, em 1995, que garantiu a conquista da PR. Mas muitas outras lutas foram necessárias para construir o nosso ACT. Olhe para o lado!



Fotos: Arquivo



Para refrescar a memória da atual gestão da Cemig, vale a pena citar algumas conquistas que a categoria, com certeza, não abre mão:

- ⚡ Regularização do pagamento da Maria Rosa, em meados dos anos 70;
- ⚡ Previdência Complementar/Forluz;
- ⚡ Pagamento do sobreaviso;
- ⚡ Equiparação salarial dos eletricitistas da capital e interior;
- ⚡ Creches para filhos/as das eletricitárias;
- ⚡ Tiquete-refeição;
- ⚡ Salário-habitação;
- ⚡ Ajuda de custo mensal para aprendiz Cemig/Senai;
- ⚡ Gratificação por substituição;
- ⚡ Participação de representantes dos trabalhadores no Conselho Deliberativo da Forluz;
- ⚡ Criação da Diretoria de Relações com os Participantes da Forluz
- ⚡ Eleição direta do representante dos trabalhadores na Forluz;
- ⚡ Prosaúde Integrado;
- ⚡ PR;
- ⚡ Periculosidade;
- ⚡ PCR;
- ⚡ Garantia de participação no Conselho de Administração;
- ⚡ Acordo que garantiu o IGP-DI e o fim do limite de idade
- ⚡ ACT único para os trabalhadores da holdin Cemig, Cemig Distribuição, Geração e Transmissão;
- ⚡ Aumento real de 8,70% acumulado no período de 2002 a 2006
- ⚡ Empréstimo de férias;
- ⚡ Auxílio-Educação;
- ⚡ Prêmio-aposentadoria;
- ⚡ Horas extras de 80% nos dias úteis, 100% em sábados, domingos e feriados, 141,74% para horas noturnas e 168,60% para horas noturnas nos sábados, domingos e feriados;
- ⚡ Gratificação de linha viva;
- ⚡ Função acessória por direção de veículos;
- ⚡ Turno ininterrupto de revezamento – jornada de seis horas;
- ⚡ Escalas de plantão – intervalo especial para repouso ou alimentação;
- ⚡ Licença especial não remunerada;
- ⚡ Seguro de vida em grupo – elevação das garantias básicas;
- ⚡ Eleição direta para representantes dos trabalhadores nas CIPAS;
- ⚡ Adicional de Insalubridade;
- ⚡ Participação do Sindicato em comissão de apuração de acidentes com pessoal próprio;
- ⚡ Quadro mínimo de 10 mil empregados.

São demais as armadilhas por trás da proposta de 6,4 PRs

Para entender a verdadeira proposta econômica apresentada pela Cemig, eletricitários devem avaliar todos os aspectos que estão por trás da sedução das 6,4 remunerações

Linearidade da PR

Enquanto a categoria reivindica distribuição das PRs 100% linear, a direção da empresa quer adotar a menor linearidade da história da Cemig. Ao distribuir 91% da PR proporcional e apenas 9% de linear, a empresa tenta implantar, de forma escamoteada, a remuneração variável para beneficiar os cargos com maiores salários, criando um “PCR paralelo”, que exclui a maioria dos trabalhadores. A forma de distribuição é feita na medida para ganhar a adesão de gerentes e superintendentes.

Valores desiguais

Com base no montante apresentado pela Cemig (16% do ROC), se as PRs fossem 100% linear cada eletricitário receberia R\$ 37.757,00. Mas, com a proporcionalidade, cada trabalhador receberia valor muito abaixo. Enquanto isso, os gerentes receberiam, em média, R\$ 127.600,95 e, em alguns casos, R\$ 200 mil. Há caso de diretores

GATO POR LEBRE



e superintendentes que receberiam até R\$ 300 mil.

Ganho real

A categoria reivindica 4,7% a título de aumento real por produtividade. Mas a Cemig espertamente diz que o aumento por produtividade está “dentro” da PRE e assim acaba com a política de aumento real para os atuais trabalhadores. A direção da Cemig quer que os trabalhadores recebam as PRs agora e passem os próximos 12 meses com o salário corrigido apenas pela inflação oficial do período, sem um centavo de ganho real. Isso pode parecer pouco, mas os 8,70% que os eletricitários tiveram de ganho real nos últimos quatro anos representam mais de uma remuneração por ano, valor incorporado definitivamente aos salários, corrigindo vários outros direitos trabalhistas, como férias e 13º salário e aposentadoria futura.

Sem Maria Rosa

A direção da Cemig quer trocar as 6,4 PRs proporcionais pelo direito à Maria Rosa para todos os novos contratados pela Cemig através de concurso público. No Informador Gerencial do último dia 18, a Gerência de Relações Sindicais reafirma que prevalecerão as regras do novo contrato de trabalho no qual não estará previsto o pagamento da Maria Rosa, inclusive para os trabalhadores da Cemig que fizeram concurso externo.

Outros itens econômicos

A Cemig poderia promover a justa distribuição dos resulta-

Um abismo entre a pauta e a proposta da Cemig

“Uma isca”. Assim o coordenador-geral do Sindieletrô, Wilian Vagner, classifica a proposta da Cemig. Para ele, a quantidade de dinheiro que a Cemig oferece é mais do que suspeita. “Essas 6,4 PRs podem ser a isca mortal para os trabalhadores. De direito em direito, a direção da Cemig vai tentar sucatear o ACT até retirar o emprego do eletricitário”, alerta.

Um técnico da Cidade Industrial também concorda que a proposta da empresa – à primeira vista interessante – é uma armadilha. “Nós

eletricitários temos que planejar ações estratégicas para enfrentar, o ano inteiro, esta política da Cemig de retirada de direitos”, afirma. Uma técnica da Cidade Industrial acredita que deixar uma proposta dessas passar seria um egoísmo da categoria.

“É triste trabalhar numa empresa que desrespeita seus empregados desta forma. Meu sentimento é de indignação. Não podemos trocar a retirada de um direito do Acordo por um dinheiro no bolso”, diz.